



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$500. rs.—Numero avulso 1000 rs.—
Com estampilha 1\$860 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$500. rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Linha ou esp. de linha 240 rs. Repetição, 160 rs.—Comun. ou reclamações, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 15 rs.—Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

ROMARIAS

por Manoel Bonventura
(Continuação)

No Minho há quatro grandes romarias:—a Abadia, o Senhor do Monte, San-10rcato e a Agonia.

A ellas acorre povo de todo o Norte e mesmo muitos de nuestros hermanos, que apretiam sobremodo os arraiais portuguezes.

Prepara-se a gente para estas grandes romagens com meses de antecedencia.

—«Para o ano vou á Abadia.»
—«Este ano vou ao Senhor do Monte.»

E combinam-se coisas; comerse-há um gallo assado no forno, a lingua do porco, salpicões, bolinhos de ovos...

Fretar-se-há o carro do Zé Marchante, que se enfeitará de bandeiras e festões de rosas e verdures. Da renda fãr parte o tio Sicia, que tocãr rabeça; o Zé Pochas, com a flauta, o Aurélio, com o cavaquinho, mais duas ou tres violãs, harmonio, rélias, castanholas, pandeireta e ferrinhos... Pelo caminho cantarão ao desafio; e as modilhas regionais serão ensaiadas para cantãr as duas vozes, no fogo.

As romarias na aldeia, ou nos santuários isolados no alto dos

montes, são, por via de regra, as mais interessantes! As festas á Senhora da Abadia, em Terras-de-Bou-ro, numa ramificação da corpulenta montanha gereziana, duram cerca de oito dias; o Bom Jesus, em Braga, por causa do formosissimo parque e das capelas do grande esca-dório, torna-se atraente pelos encantos que oferece ao forasteiro.

Mas a Agonia...

(Continúa)

RECORTES DOS JORNAES

Jornalismo

Ha creaturas (jornalistas ou jornalistas) que, servindo-se da sua profissão, atacam e ferem pessoas de quem não gostam.

Por meio espirito de dizer mal de tudo e de todos, e considerando-se uns machinos prodigios no burgo, são ás vezes injustos nas suas apreciações a factos e são sempre rigorosos nas suas pseudo criticas.

Resultado? E' piyguera lhes ligar importancia e quem elles fereem dizer: «a cavava vac andando»... a é que um filho de alguma velha lhe ponha um travão...

Da Gazeta da Figueira, de 3 de Setembro de 1921.

Os honrados...

Tenho-lhes méto... Aos que só falam do seu merito profissional, da sua dignidade, dos

os havemos. Este senhorio passou depois para João Fernandes Pacheco vassallo, e guarda-mór d. João I

J. Azevedo e Menezes.—«Ninharias», pag. 158).

Doação d'el rei D. João I a D. Affonso, conde de Barcellos, das terras e julgados de Neiva, Aguiar de Neiva, Darque, Paxilhal, Faria, Rates e Vermuim, com todos seus terminos e coutos. Lisboa 8 de novembro da era de 1439, (anno de Christo 1401.)

(D. Antonio C. de Souza.—Provas da Hist. Genial da Casa Real Portuguesa, ed. 1744, tomo III, liv, pag. 453 e 454)

A terra de Faria na posse da Coroa

«Nesta carta regia D. João I declara que, tendo sido confiscados os bens de D. Gonçalo Telles de Menezes (Condé de Neiva, irmão da rainha D. Leonor Telles de Menezes, viuva de D. Fernando, entre esses

seus sacrificios á causa, das ingratições do mundo, da porca sociedade, etc. e etc.

A pessoa de bem tem, fatal e irremediavelmente, de se impôr pelo seu longo passado pelos seus actos em crises em que o caracter periclita

Tão ladrão é o que nos arromba a porta e nos leva os haveres, como aquele que só fala de si em louvor proprio amesquinhando, rebatando os outros na sua moral.

Conheço muitos nesta terra que são desta laia.

Se o diabo os levassé não levavã grande cousa.

O homeni direito, são, morto, que não vive a dizer bem de prejo mundo, nem mal de outro meio, e no silencio do seu lar como filho, como irmão, como esposo, como pai, ou nas corporações ou sociedades a que pertence, procede com sua consciencia, e em silencio

Nunca mechas, nunca toquet no interesse dos egoistas sem te pôres em guarda, leitor! Arriscas-te a ser difamado.

A. Soucasaux

«Ecos de Barcelos», n.º 130 de 3 de Setembro de 1921.

ROUBOS?

Hije de fãr uha appareza violada a porta do estabelecimento de fazendas, sito ao Largo Fonteca Lima, pertencente ao snr. José da Costa, Terra, de onde seguntã ouvimos tom sido rjubadas diversas fazendas com chaves falsas.

Parece que se encontra aqui a policia do Porto a investigar esse e outros casos de roubos havendo já alguns vestigios para o seu descobrimento.

Bom será que se faça luz sobre este assumpto para que ninguém fique iludido.

bens o senhorio de Rates, que lhe fora doado com a Terra de Faria em 18 de novembro de 1409 (anno 1373), e portanto, estando na posse da Coroa, os doava a Dom Afonso seu filho natural, nono conde de Barcellos, e primeiro duque de Bragança, casado com D. Brites Pereira d'Alvim, e filha do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira e de D. Leonor d'Alvim».

(Prior de Villa do Conde.—Origens do Christianismo na peninsula hispanica, cap. IV, pag. 81).

Doação d'el-rei D. João a D. Affonso, conde de Barcellos, do lugar de Fam, que transfere da jurisdicção de Guimarães

«D. João I por escritura de 14 de outubro de 1409 deu o seu lugar de Fão e dependencias a seu filho bastardo D. Affonso, Conde de Barcellos, e mais tarda 1.º Duque de Bragança, transfêrindo este lugar da jurisdicção d.

Vejam isto

Banqueiros e Moageiros

PREÇOS PELO POVO

«Na lha da Madeira, o povo amotinado assalta a casa de banqueiros e moageiros, prendendo alguns, sendo a força publica impotente para os livrar de serem duramente castigados pela onda popular. O chefe da policia parlamentou com o povo revoltado, conseguindo por boas palavras e promessas acalmar a sua mais que justissima coe-rra.

E' tudo quanto se depreen-de das noticias publicadas nos ornais de grande informacão.

«Pelo que se vê, já na formosa ilha começou a Justiça contra os bandidos que ameaçam esfomear um País inteiro, só pelo louco prazer de mais encherem as burras atulhadas de ouro.»

«Plebe» de Monsão de 4 do corrente.

Só assim colega, e pena é que por cá não pegue a moda, e nós veriamos como tudo isto tomãria outro rumo.

*

Guimarães, e incorporando-o no julgado de Faria».

(Artigo do ex.º sr. dr. L. Figueiredo da Guerra no jornal de Espozende, «O Espozendense».

O mesmo assumpto

«Por carta de 14 de outubro do anno de 1409, el-rei D. João I fez doação ao seu filho bastardo, D. Affonso, conde de Barcellos, do lugar de fam de fãro e de herdade com todas suas rendas e direy-tes e trebillos e foros e pertenças e terrenos e Ribeyros e Kios e pêsqueiras, etc.

Esta carta prova a reversão á Coroa d'esta mesma terra doada por Rey piovea, promouador do defenox do reyno, a Gonçalo Nunes de Faria, fallecido antes d'aquella data, mas a da sua morte ainda não é precisamen-te conhecida; quanto a dia, mez e anno».

J. Azevedo e Menezes.—Ninharias, pag. 183 e 184.)

(13) FOLHETIM

B. Antas da Cruz

Recortes ou Compilação de bocadinhos preciosos para a Monographia da villa de Espozende e seu concelho.

Cap. II

Desde a heroica defeza do Castelo de Faria até á elevação de Espozende á categoria de villa.

(1373—1572)

(Continuação)

O senhorio de Faria na posse de D. Gonçalo Telles de Menezes e de João Fernandes Pacheco

«Por carta de el-rei D. Fernando de 29 de maio de 1369...

...el-rei D. Fernando fez doação do senhorio do julgado de Faria a D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, e nossso vassallo pela guisa porque a nós

OVOS, MILHO, ETC., E MAIS GENEROS

Não ha que ver, isto é deles, dos açambarcadores emeritos com ascentimento de quem tinha o dever de os reprimir. Os ovos, desaparecem como por encanto dos mercados e alguns que ficam vendem a 15 e 18 centavos cada; o milho, em pleno S. Miguel a 7 e 8 escudos e por muito especial favor, e os restantes generos nem nelles falamos, para não irritar o leitor. Isto vai na grande, não há duvida.

APREENSÃO DE MILHO

A guarda republicana destacada nesta villa apprehendeu hoje de madrugada, em trânsito para Barcellos, e ao sr. Antonio Luiz Z80, 2 carros de milho. Aplaudimos a actitude da guarda e oxalá as autoridades neste sentido saibam corresponder ao seu dever. Assim o esperamos.

CIGARROS FORTES

Na rua Nova de Santa Cruz, constituiu-se ha tempos uma empresa para explorar o ramo «Cigarros Fortes». É constituída por Joaquim Carvalho, o «Migica» e Faustino Exposto, ex-policia e ex-guarda freio dos electricos. «Os cigarros vendidos em aquelle armazem, para os catholicos custam a \$15 e para os republicanos a \$20. Chamamos a attenção dos guardas da Companhia para aquella exploração torpe e que indignam quem fornece aquella quantidade de tabaco.»

Módicas do Norte, de 4 de Setembro de 1921.

Viram os nossos leitores este bo-cadinho de ouro que este nosso colega de Braga, dá a publicidade...

Ora aqui está explicada a falta de cigarros brejeiros em todas as localidades onde há os respectivos depositarios que recebem os mesmos em grande abundancia das fabricas.

Diz-nos ali o nosso vizinho, que é homem que sabe tudo, que os snrs. depositarios os transmitem para mãos estranhas por preços fabulosos e estes os transportam para estes cigarrões que os vendem a republicanos e catholicos por preços excessivos.

Causa-nos admiração o nosso colega de Braga ignorar a procedencia dos fornecedores.

Ha depositarios, segundo nos dizem, que em cada renessa de tabacos que não fornece aos consumidores, mas sim aos argentarios gananciosos faz 1 e 2 contos de reis de luvas.

Que mina... e o colega a pedir abs guardas da companhia que metam beldade no escândalo! E o metes...

Quem tem a culpa disto é a imprensa. Sim... é a imprensa que não se ocupa destas e doutras poucas vergonhas que por ahí abundam e deixa-se embebida em questunculhas que não interessam a ninguem.

Cogitasse ella o assunto e toda a um tempo lhe descarregasse o golpe certo da sua força e veriamos se os maisns não tomariam emenda aos seus actos.

ALGUMAS PREGUNTAS:

Porque será que se diz que os reclusos da cadeia só estão presos de dia?
Porque será que nesta prisão se vende milho novo a 4:500 rs. e na praça se vende a 7 e 8 escudos?
Como se adquirirá esse cereal?

NOVO MINISTERIO

Presidencia e Interior: Antonio Granjo
Justiça—Lelo Portela
Finanças—Vicente Ferreira
Guerra—Freitas Soares
Marinha—Paes Gomes
Estrangeiro—Melo Barreto
Comercio e Interino da Agricultura—Fernandes Costa
Trabalho—Lima Duque
Colonias—Ferreira da Rocha
Instrução—Ginestal Machado

PROTESTANDO

CAVALOS DE FÃO

Os «Cavallos de Fão», estão considerados pela nossa marinha de guerra um importante refugio para torpedeiros.

Neste sentido os officiaes da escolade torpedeiros fizeram o reconhecimento das carreiras e da bacia.

Esta prerogativa dá bem a perceber que os «Cavallos de Fão» se prestam admiravelmente a um porto de guerra.

Os governos da Republica Portugueza, a bem da nossa autonomia não devem perder de vista os «Cavallos de Fão», o melhor ponto de apoio para defesa da costa norte e para de pronto levar auxilio ás nossas tropas, contra uma invasão inimiga pela fronteira norte.

A historia nos diz que a costa norte e a fronteira norte é a parte mais vulneravel do paiz.

Foi aqui, nos «Cavallos de Fão», que as frotas romanas alijaram soldados para tomar Braga e seus dominios no tempo do imperador Augusto. D'aqui vem intitular-se Braga, *Bracara Augusta*.

Foi aqui, onde os francezes fizeram um desembarque de tropas na sua invasão,

Foi aqui o escondirijo dos navios piratas para de roldão assaltar os navios em viagem.

Por aqui nos levaram muita riqueza, que descia pela via romana, de Braga a Fão.

Foi aqui, neste porte dos romanos, onde as suas Caravelas carregaram ouro das minas da Terra Negra; hoje Lagoa Negra; em virtude de uma aluvião de agua, que rebentou do fundo do enorme poço, d'onde partiam as minas, ou das proprias minas.

Diz-se, que as mulheres, um dia, levando o jantar aos operarios defrontaram com este poço todo submerso em agua, exclamando: ó Lagoa Negra; Lagoa Negra! Onde está o meu pae, o meu marido, o meu filho, o meu irmão?... E assim ficou Lagoa Negra, que deu o nome ao lugar da freguezia de Barqueiros, concellio de Barcellos.

Junto a esta Lagoa, vê-se um elevado morro de pedra ex-

traída das minas. Deste morro tem saído e sai muita pedra para edificação de casas e vedação de campos. Na remoção desta pedra encontram-se grandes pedras de antimonio.

Ainda se distingue perfeitamente os oculos, das minas.

A pia onde se lavava o ouro, do feitio de um funil, existe imbutida na parede, com a boca para fora, no coberto do lagar, contíguo á casa da residencia da capella da Senhora do Amparo, onde o autor destas linhas foi capelão mais de vinte annos, desde 1895, por nomeação regia. Esta capella, na freguezia d'Apulia, concellio de Espozende, dista da Lagoa Negra, uns dous kilometros.

Pelo facto de se verem grandes veias de terra negra, na freguezia de Barqueiros, é crença geral existirem grandes jazigos de carvão de pedra.

Ouvimos dizer a quem ter visto prata extrahida das minas da Lagoa Negra. Observamos que seria antimonio. Respondeu que muito bem sabia discernir a prata do antimonio.

E' neste porto semi-natural dos «Cavallos de Fão» e antigos romanos, onde as embarcações de pesca, surpreendidas pelo mar, veem refugiar-se até que o mar amaipe.

Isto que se dá com as embarcações de pesca, podia muito bem dar-se com as embarcações de alto bordo, se a marinha mercante houvesse inteiro conhecimento das carreiras. Porque se não faz um estudo neste sentido? Podia-se ao menos, aproveitar o estudo dos officiaes da escola de torpedos. Já, assim, se prestava grande serviço á marinha mercante.

Desde Vigo a Lisboa, as embarcações de alto bordo não encontram outro refugio, a não

ser os «Cavallos de Fão».

Desta forma, já se evitava o naufragio do *Julian, Vidago, Almirante Reis, Berrio* e muitos outros navios de vela.

Estas pedras, por serem as mais amarradas em toda a costa norte dão ensejo a muitos naufragios.

Ora, era aqui mesmo no amago do perigo, onde se devia construir um porto de salvação, ou pelo menos colocar um farol, que indicasse aos navegantes situação destas pedras.

Foram colocar um farol no Montedor com muito menos utilidade que nos «Cavallos de Fão»!...

(Continua)
Chaves Coupan.

Ouro ve lho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA
EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE

DR. MANOEL BONIFACIO DA SILVA
MEDICINA E CIRURGIA

Avenida Dr. Manoel Paes
FÃO


Consultas:— das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:— a qualquer hora.

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Theatro
ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso. Concertos garantidos.

R. M. S. P.
MAIA REAL INGLEZA
PAQUETES CORREIOS
A SAHIR DE LEIXÕES

DARRO, Em 25 de Setembro, para a Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe (Impostos comprehendidos) Esc. 475\$00

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ARIANZA, em 20 de Setembro, para a Mad ira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA, em 4 de Outubro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe (Impostos comprehendidos) Esc. 480\$00

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO-RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo, a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
FAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.